

**TURISMO
CAMBIO
PASSAGENS**

PORTUGAL, ESPANHA, ITALIA etc.

60 ANOS DE TRADIÇÃO

CASA *Turismo e*
FARO *Cambio Ltda.*

RUA SÃO LUIZ, 123 • Fone: 37-6957 • São Paulo

CORREIO DA MANHÃ

(Estado da Guanabara)

União da Imprensa Brasileira Ltda.

SÍNTESE JORNAL

Recortes de Jornais de todo o Brasil

Publicidade especializada

Rua Xavier de Toledo N.º 71 - 1.º and.

Conj. 11, 12, 13 e 14

Tels.: 35-1493 - 35-2699 - 35-5495 - S. Paulo

4 ABO 1961

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

A MARGEM DA MOSTRA BARROCA

Protesto de artistas e intelectuais

A exposição de Arte Barroca aberta atualmente na Fundação Alvares Penteado, numa mise-en-scène de última hora de um decorador mundano (iluminação teatral e frívola, fundo musical e outras atrapalhadas) tem uma história bem movimentada contra artistas e intelectuais (o alheamento de Rodrigo M. F. de Andrade e D. Clemente Nigra é bem expressivo) que culminou com o afastamento de seus organizadores iniciais. Em protesto, artistas e intelectuais paulistas assinaram o seguinte manifesto:

"Não é estranhável, no mundo em que vivemos, o mecenas e o comprador ditarem ao artista sua vontade e suas preferências como normas indiscutíveis. É mesmo lugar comum dizer que a vida de um artista está entrecortada por momentos em que se vê forçada a escolher entre a miséria e a infidelidade aos seus ideais. Assim sendo, se não houvesse nada de novo nos acontecimentos que culminaram no afastamento do professor Lourival Gomes Machado e do pintor Fernando Lemos das funções respectivas de orientador artístico e didático e coordenador executivo da exposição "O Barroco no Brasil", do Museu de Arte Brasileira da Fundação Alvares Penteado, não haveria motivo algum para que viéssemos, num ato de solidariedade, denunciar diante da opinião pública o agravo que vitimou aqueles intelectuais. Tratar-se-ia de mais uma lamentável renúncia do artista em face de exigências espúrias.

E relata o acontecido: a instituição não cumpriu, ou melhor, tentou interferir no trabalho de Lourival Gomes Machado e Fernando Lemos forçando-os a um digno afastamento. E adiante:

Nota: Esse protesto sendo paulista é também brasileiro. Atinge a toda a interferência leiga nas atividades de intelectuais, artistas e críticos em todo o território nacional. Estamos bastante à vontade pela assiduidade do nosso trabalho diário nestes últimos dez anos, para afirmar que o protesto tem procedência sobretudo quando generaliza: está havendo, de fato, uma excessiva interferência, uma desenvoltura algo impertinente por parte de pessoas que, sob o pretexto de serem amadores, financiadores ou animadores, querem

"Porque a mediação entre o criador autêntico e o público desprevenido é obra personíssima, que envolve qualificação profissional e treinamento especializado, na medida em que só ela empresta um sentido totalizante às peças dispersas, arrancadas de sítios muitas vezes iracessíveis. Diante deste momento produtivo de trabalho intelectual, o financiador há de emudecer e de se ausentar. Caber-lhe-á na íntegra, responsabilizando-se então perante a comunidade pela justeza de seus atos.

"Cada vez mais se têm criado e em nosso país instituições destinadas ao amparo da cultura e, cada vez mais, se nota a tendência à arregimentação do ensino e da pesquisa em órgãos especializados, com crescente participação do capital privado. Parece, entretanto, que certos capitalistas brasileiros, ao se transformarem em mecenas, ainda não compreenderam que o sucesso da nova empresa depende, em larga escala, da liberdade de ação que deixarem aos intelectuais encarregados da execução de seus projetos. Muitos ainda procuram exercer uma política intelectual velada, por inépcia, no caso dos mais frívolos, e por proselitismo no caso dos mais fanáticos. É preciso reagir a essa situação. Que se divida o trabalho, que se firmem as competências, que se distribuam as responsabilidades. É para esta tomada de consciência que conclamamos todos os interessados na cultura brasileira. Faz-se mister, de agora em diante, que os institutos e as fundações delimitem claramente suas funções, seus deveres e seus direitos, e que os intelectuais só prestem sua colaboração quando estiverem garantidas as condições de seu exercício profissional idôneo, pois, do contrário, se prestam serviços ao financiador, desservem a cultura nacional".

também exercer funções especializadas, mesmo nos setores em que o gênio criador e o talento são indispensáveis. O manifesto dos paulistas é oportuno. Deve alertar a todos, inclusive ao poder oficial com seus ares paternalistas. É um fenômeno algo provinciano, típico de imaturidade cultural, que já não tem razão de ser em nosso país. Talvez seja necessária uma nova campanha de esclarecimento entre os que julgam que arte e estética são territórios de ninguém.

PROTESTO
LOURIVAL
EXP. ARTE
BARRÔCA

Instituto de arte contemporânea

12/9-71

sinceridade, devemos reco-
nhecer que o monstrosismo se-
ricano com o monstrosismo se-
reporta a 1923, com a ver-
são eletrizante de Lon Cha-
ney sobre o romance de Vic-
tor Hugo, "Nossa Senhora de
Paris", que funcionou na
tela como O Corcunda de
Notre Dame, de então para
hoje nas peles de Lon Cha-
ney, Charles Laughton e
Anthony Quinn. Assim co-
meçou o terror com glamour,
Pois o velho Lon Chaney

mas nos dá a coisa era obra
da sem escândalo tamanho,
e, cria-se ou não, com mais
arte, a despeito dos recursos
técnicos serem infinitamen-
te inferiores.

ESCAPISMO

No, reino do fantástico
criativo, de fantasmas e
temos verificado, nenhuma
bolha, nenhuma formiga si-
ganite, nenhuma aranha ou
mosca — por um complexo

tes, principalmente estudan-
tes, espalham monstros nas
ruas e nos locais de diversão.

PROMOÇÃO

Educadores, sociólogos, psi-
cólogos, médicos se preo-
cupam. Que adianta? O es-
tímulo ao show de violência
é diário: na imprensa, no tea-
tro, na televisão. Editores
criam e arranjam logo boa
tiragem para suas revisti-

Volto
mentos, N
mente
cartaz,
terror t
crise e
atual e
Estados
tanha,
com r
Brasil,
sa lide



S
UI
ET
en
M